

Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água.

Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber».

Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-lhe a samaritana: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?». De facto, os judeus não se dão com os samaritanos.

Disse-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: 'Dá-Me de beber', tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva». Respondeu-lhe a mulher: «Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?».

Disse-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna». «Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la. Vejo que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar».

Disse-lhe Jesus: «Mulher, acredita em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora – e já chegou – em que os verdadeiros adoradores não-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são es-

ses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-l'O em espírito e verdade». Disse-lhe a mulher: «Eu sei que há-de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier há-de anunciar-nos todas as coisas».

Respondeu-lhe Jesus: «Sou Eu, que estou a falar contigo». Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher. Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus, pediram-lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-l'O, muitos acreditaram e diziam à mulher: «Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».

CONTRIBUTOS para amortizar a dívida contraída para a construção da Igreja Paroquial podem ser feitos directamente para a seguinte conta bancária: SANTANDER – PT50 0018 0003 4942 2140 020 06

TERÇO DOS HOMENS Na próxima segunda-feira, dia 13 de Março, venha rezar o Terço dos Homens na Igreja Paroquial, a partir das 21h15. Serão acolhidos todos os homens para rezar um terço meditado. Esta iniciativa de um grupo de Homens de Schoenstatt, que se realiza no dia 13 de cada mês, responde ao pedido de Nossa Senhora em Fátima e testemunha a nossa Fé.

CONFERÊNCIA VICENTINA O habitual peditório para a Conferência de S. Vicente de Paulo, no final das Missas, vai realizar-se no fim-de-semana de 18-19 de Março. Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia.



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 94 (95), 1-2.6-7.8-9

REFRÃO: Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.



Mike Moyers, O poço da Samaritana

12 Março 2023

DOMINGO

Domingo III da Quaresma
Ex 17, 3-7; Rm 5, 1-2. 5-8; Jo 4, 5-42
ou Jo 4, 5-15. 19b-26. 39a. 40-42

SEGUNDA-FEIRA

10º aniversário da eleição do Papa Francisco. 2Rs 5, 1-15a; Lc 4, 24-30

TERÇA-FEIRA

Dn 3, 25. 34-43; Mt 18, 21-35

QUARTA-FEIRA

Dt 4, 1. 5-9; Mt 5, 17-19

QUINTA-FEIRA

Jr 7, 23-28; Lc 11, 14-23

SEXTA-FEIRA

Os 14, 2-10; Mc 12, 28b-34

SÁBADO

Os 6, 1-6; Lc 18, 9-14

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo IV da Quaresma
1Sm 16, 1b. 6-7. 10-13a; Ef 5, 8-14;
Jo 9, 1-41 ou Jo 9, 1. 6-9. 13-17.
34-38

OUVIR JESUS

¶ A modernidade criou-nos grandes expectativas. Disse-nos que tinha a resposta para todas as nossas procuras e que podia responder a todas as nossas necessidades. Garantiu-nos que a vida plena estava na liberdade absoluta, numa vida vivida sem dependência de Deus; disse-nos que a vida plena estava nos avanços tecnológicos, que iriam tornar a nossa existência cómoda, eliminar a doença e protelar a morte; afirmou que a vida plena estava na conta bancária, no reconhecimento social, no êxito profissional, nos aplausos das multidões, nos “cinco minutos” de fama que a televisão oferece... No entanto, todas as conquistas do nosso tempo não conseguem calar a nossa sede de eternidade, de plenitude, dessa “mais qualquer coisa” que nos falta para sermos, realmente, felizes. Só Jesus Cristo oferece a água que mata definitivamente a sede de vida e de felicidade do homem. DEHONIANOS

A SEDE DE JESUS

Roberta Gisotti, In Vatican News

¶ A sede de Jesus, sinal da sede existencial do ser humano, esteve no centro da quinta meditação dos exercícios espirituais do papa Francisco e da Cúria Romana, orientados pelo P. Tolentino Mendonça. O poeta e teólogo português referiu-se à sede de Jesus na hora em que foi crucificado, prova da sua encarnação e sinal do realismo da sua morte, e à sede simbólica e espiritual, constituem a chave vital de acesso para colher o sentido profundo da sua vida e morte.

¶ O evangelista João menciona três vezes a expressão «ter sede», além daquela assinalada no Calvário. Quando Jesus encontra a samaritana, diz-lhe: «Quem bebe desta água terá de novo sede; mas quem beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede».

Depois, no discurso do pão da vida, Jesus declara: «Quem vem a mim não terá fome e quem crê em mim não terá sede, nunca!». Por fim, durante a festa das Tendias, Jesus anuncia: «Se alguém tem sede, venha a Mim, e beba quem crê em Mim».

¶ A sede da samaritana

No encontro com a samaritana há uma troca de papéis que não pode passar despercebido: Jesus pede de beber mas é Ele quem dará a beber.

A samaritana não entende logo as palavras de Jesus, interpretando-as como referidas a uma sede física. Mas desde o início Jesus jogava com um sentido espiritual.

O desejo de Jesus aponta sempre para uma outra sede, como explicou à mulher: «Se tu conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz “dá-me de beber”, tu ter-lhe-ias pedido a Ele e Ele te teria dado água viva».

¶ A sede no Calvário

No Calvário Jesus manifesta o seu desejo de beber, mas não é compreendido e em vez de água recebe vinagre; depois de o ter recebido, diz «está cumprido» e, inclinada a cabeça, restitui o espírito. A sede é assim o selo do cumprimento da sua obra

e, ao mesmo tempo, do desejo ardente de fazer dom do Espírito, verdadeira água viva capaz de dessedentar radicalmente a sede do coração humano.

¶ Ter sede é crer em Cristo

Ainda na festa das Tendias, explicita-se que ter sede é crer em Jesus e que beber é ir a Cristo.

Na verdade, a sede de que Jesus fala é uma sede existencial, que se aplaca fazendo convergir a nossa vida com a sua. Ter sede é ter sede d'Ele. Somos assim chamados a viver de uma centralidade em Cristo: sair de nós próprios e procurar n'Ele essa água que extingue a nossa sede, vencendo a tentação de auto-referencialidade que tanto nos adoece e tiraniza.

¶ A carência de sentido e o desejo de salvação

A sede de Jesus permite, portanto, compreender a sede que habita o coração humano e dispor-nos a servi-la, respondendo à sede de Deus, à carência de sentido e de verdade, ao desejo que subiste em cada ser humano de ser salvo, ainda que seja um desejo oculto ou esteja sepultado sob os detritos existenciais.

¶ Romper as cadeias e libertar as energias para dar esperança

Como ensina Madre Teresa de Calcutá, as palavras de Jesus «tenho sede», presentes em todas as capelas das Missionárias da Caridade, por ela fundada, não dizem respeito apenas ao passado, mas estão vivas hoje.

A sede de Jesus é romper as cadeias que se fecham na culpabilidade e no egoísmo, impedindo-nos de avançar e de crescer na liberdade interior.

A sua sede é libertar as energias mais profundas ocultas em nós, para que possamos tornar-nos homens e mulheres de compaixão, artesãos da paz como Ele, sem fugir ao sofrimento e aos conflitos do nosso mundo fragmentado, mas tomando o nosso lugar e criando comunidades e espaços de amor, de modo a levar uma esperança a esta terra.

O QUE TE AFASTA DE DEUS?

Papa Francisco, 2014

¶ Jesus não tem medo. Jesus quando vê uma pessoa vai em frente, porque ama. Ama-nos a todos. Nunca se detém diante de uma pessoa por preconceitos. Jesus coloca-a diante da sua situação, sem a julgar mas fazendo-a sentir-se considerada, reconhecida, e deste modo suscitando nela o desejo de ir além da rotina diária.

¶ A sede de Jesus não era tanto de água, quanto de encontrar a Samaritana para lhe abrir o coração: pede-lhe de beber para evidenciar a sede que havia nela mesma. A mulher comove-se com este encontro: dirige a Jesus aquelas perguntas profundas que todos temos dentro, mas que muitas vezes ignoramos. Também nós temos tantas perguntas para fazer, mas não encontramos a coragem de as dirigir a Jesus! A Quaresma, queridos irmãos e irmãs, é o tempo oportuno para olhar para dentro de nós, para fazer emergir as nossas necessidades espirituais mais verdadeiras, e pedir a ajuda do Senhor na oração. O exemplo da Samaritana convidava-nos a expressar-nos do seguinte modo: «Jesus, dá-me aquela água que me saciará eternamente».

¶ O Evangelho diz que os discípulos ficaram surpreendidos que o seu Mestre falasse com aquela mulher. Mas o Senhor é superior aos preconceitos, e por isso não receou falar com a Samaritana: a misericórdia é maior do que o preconceito. Devemos aprender bem isto! A misericórdia é maior do que o preconceito, e Jesus é muito misericordioso, tanto! O resultado daquele encontro junto do poço foi que a mulher se transformou: «deixou a sua ânfora», com a qual ia buscar água, e foi depressa à cidade contar a sua experiência extraordinária. «Encontrei um homem que me disse todas as coisas que eu fiz. Será o Messias?». Estava entusiasmada. Tinha ido buscar água ao poço, e encontrou outra água, a água viva que jorra para a vida eterna. Encontrou a água que procurava desde sempre! Corre à aldeia, àquela aldeia que a julgava, a condenava e a rejeitava, e anuncia que encontrou



Vincenzo Catena, *Jesus e a Samaritana*

o Messias: alguém que lhe mudou a vida. Porque cada encontro com Jesus nos muda a vida, sempre. É um passo em frente, um passo mais próximo de Deus. E assim cada encontro com Jesus nos muda a vida. É sempre assim.

¶ Também nós encontramos neste Evangelho o estímulo para «deixar a nossa ânfora», símbolo de tudo o que aparentemente é importante, mas que perde valor diante do amor de Deus. Todos temos uma, ou mais que uma!

Qual é a tua ânfora, a que te pesa, a que te afasta de Deus? Deixemo-la um pouco de lado e com o coração ouçamos a voz de Jesus que nos oferece outra água, outra água que aproxima do Senhor. Somos chamados a redescobrir a importância e o sentido da nossa vida cristã, que começou com o baptismo e, como a Samaritana, a testemunhar aos nossos irmãos. O quê? A alegria! Testemunhar a alegria do encontro com Jesus, porque disse que cada encontro com Jesus muda a nossa vida, e também cada encontro com Jesus enche de alegria, aquela alegria que vem de dentro. E o Senhor é assim. E contar quantas coisas maravilhosas o Senhor faz no nosso coração, quando temos a coragem de pôr de lado a nossa ânfora.